

A CHINA QUE NINGUÉM VÊ: MIGRANTES CHINESES NO CENTRO COMERCIAL DAS CIDADES CEARENSES

The China that nobody sees: migrants chinese in commercial centre of cities cearenses

Elidiane Silvia Ferreira*
Denise Cristina Bomtempo**

***Universidade Estadual do Ceará - UECE / Fortaleza, Ceará**
elidiansf@hotmail.com

****Universidade Estadual do Ceará - UECE / Fortaleza, Ceará**
denibomtempo@gmail.com

RESUMO

No Brasil, no fim do século XX e início do século XXI, presenciamos um intenso movimento de pessoas que se deslocam em diferentes escalas, entre elas: metropolitana, intra-regional, inter-regional, global etc. Do ponto de vista da escala global, o movimento migratório chega ao país articulado às atividades econômicas vinculadas, sobretudo, aos circuitos da economia urbana e imprime marcas em cidades que desempenham diferenciadas funções na rede urbana brasileira. Nesse contexto, é possível identificar no Ceará investidores e trabalhadores de várias nacionalidades, entre eles, europeus que possuem um histórico de migrações com o país desde séculos anteriores, fronteiriços e asiáticos no qual estão inseridos os migrantes chineses. Esse grupo chegou ao Brasil a partir de 1810 e se dedicou a desenvolver atividades agrícolas, todavia no século XX passou a ampliar suas atividades laborais em outros setores da economia, na qual resultou em novas territorialidades na escala do território brasileiro, sobretudo nas grandes cidades, com destaque para: Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Curitiba e Fortaleza; e também cidades de porte médio, tais como: Juazeiro do Norte e Sobral (CE). Atualmente, a presença dos migrantes chineses no centro das cidades cearenses, têm se tornado notória, já que eles se inserem principalmente através de atividades comerciais. Diante do exposto, objetiva-se neste artigo, analisar a migração chinesa nas cidades de Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte, municípios do Estado do Ceará, bem como a articulação com as atividades econômicas ligadas aos circuitos da economia urbana.

Palavras-chave: Migração internacional. Circuitos da economia urbana. China. Ceará.

ABSTRACT

In Brazil, in the late twentieth century and early twenty-first century, we witnessed an intense movement of people moving at different scales, including: Metropolitan, intra-regional, inter-regional, global etc. From the point of view of global scale, the migration reaches the country articulated the related economic activities, especially the circuits of the urban economy and print brands in cities that play different roles in the Brazilian urban network. In this context it is possible to identify in Ceará investors and workers of various nationalities, among them Europeans who have a history of migration to the country from previous centuries, border and Asia where Chinese migrants are inserted. This group arrived in Brazil from 1810 and is dedicated to developing agricultural activities, but in the twentieth century began to expand their work activities in other sectors of the economy, which resulted in new territoriality in the Brazilian territory scale, especially in big cities, especially: Rio de Janeiro, Sao Paulo, Recife, Curitiba and Fortaleza; and also medium-sized cities, such as Juazeiro and Sobral (CE). Currently, the presence of Chinese migrants at the center of Ceará cities, have become notorious, they fall mainly through commercial activities. Given the above, the aim of this article analyzes the Chinese migration in the cities of Fortaleza, Sobral and Juazeiro do Norte, Ceará state municipalities and coordination with economic activities linked to the circuits of the urban economy.

Keywords: International migration. Circuits of the urban economy. China. Ceará.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história humana, para sobreviver ou seguir em busca de melhores condições de vida, o homem se desloca constantemente no espaço, percorre territórios e constrói trajetórias.

Esse movimento, nas últimas décadas tem sido acelerado, devido a uma série de transformações que vêm acontecendo no mundo. Elas são frutos de um processo de globalização, na qual resulta em alterações e reflexos nas sociedades contemporâneas e imprime marcas em seus mais diversos territórios.

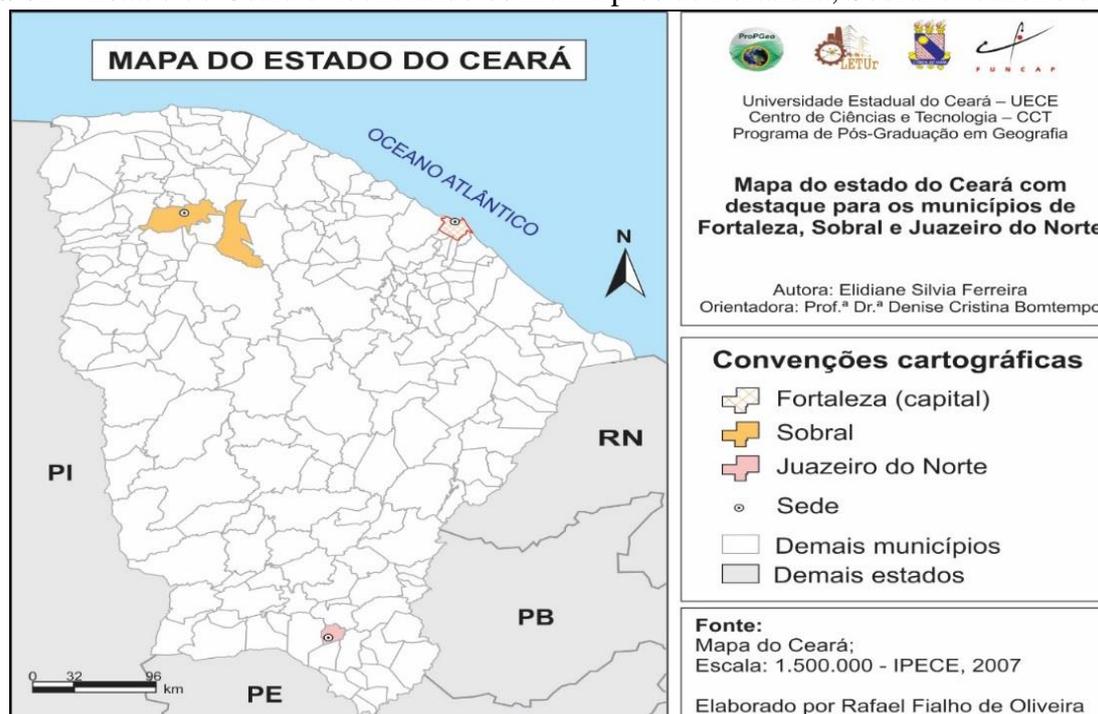
A globalização, por sua vez, tem mostrado várias faces, e se de um lado ela nos traz um grande progresso advindo do desenvolvimento das ciências, da técnica e da tecnologia, por outro, acarreta uma aceleração dos momentos e dos movimentos em diferentes escalas. Tais movimentos são de grande importância, e merecem ser lido pela Geografia.

Com as recentes mudanças econômicas, sociais e políticas vinculadas à economia mundo e materializadas nos territórios nacionais, a migração surge como um processo extremamente complexo, por isso se destaca nos estudos sobre população, trabalhados por diversos ramos do conhecimento científico, sobretudo por considerar que o deslocamento - movimento de pessoas, metamorfoseia e causa consequências em territórios receptores ou naqueles que sentem a ausência - presença de seus habitantes, ou seja, as migrações causam mudanças tanto nos territórios receptores como naqueles emissores que se refletem nas relações entre as pessoas e entre estas com o meio.

O presente trabalho visa fazer uma análise da migração chinesa para o Brasil na primeira década do século XXI e sua articulação com as atividades econômicas atreladas aos circuitos da economia urbana, tendo como recorte territorial, as cidades de Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte.

Serão destacados, no primeiro tópico deste texto os principais enfoques que discutem o conceito de migração na Geografia. Em paralelo, abordaremos os circuitos econômicos que estão inseridos às atividades comerciais no Estado do Ceará. Posteriormente caracterizaremos de forma geral, os movimentos migratórios desenhados no Brasil, ressaltando a migração de estrangeiros no Ceará e sua articulação com os circuitos econômicos inseridos no centro das cidades cearenses, com destaque para as cidades de Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte, na qual podemos visualizar suas respectivas localizações no Mapa 01.

Mapa 01 – Estado do Ceará evidenciando os municípios de Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte



2 MIGRAÇÃO E CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: CONCEITOS E ENFOQUES

Na Geografia, diversas são as perspectivas possíveis de reflexão acerca dos movimentos migratórios ao longo da história, entre as quais citamos as de cunho natural, político, cultural, étnico e econômico.

No sentido de elucidar a discussão sobre os fenômenos migratórios, as abordagens neoclássica, estruturalista e neomarxista, desencadearam as mais expressivas discussões teóricas já desenvolvidas no âmbito geográfico.

Na visão histórico-estruturalista e contribuindo para os trabalhos sobre migrações internas, Singer (1998), afirmou que o fenômeno migratório é social. Para o autor “*as migrações internas são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas*” (SINGER, 1998, p. 29).

De acordo com Becker (1997), na perspectiva neoclássica, o foco da interpretação está centrado nos movimentos migratórios estudados através da mensuração dos fluxos e das características individuais dos migrantes. A decisão de migrar era percebida como decorrente apenas de uma “decisão pessoal” e não pressionada ou produzida por forças sócio-econômicas exógenas e o deslocamento do indivíduo era medido a partir de dois pontos no espaço, ou seja, a partida e a chegada (BECKER, 1997, p. 323).

Como importantes representantes desta corrente, destacamos Ravenstein (1885), Lee¹ (1966) e Todaro² (1969). Na metodologia destes autores, o uso de modelos matemáticos e dados estatísticos foram muito presentes. Ravenstein (1885), analisou a migração interna dentro do contexto da Revolução Industrial que acontecia na Inglaterra e destacou os fatores de atração das cidades ao elaborar as chamadas “Leis da migração”, com o intuito de generalizar o processo de deslocamento populacional; Lee (1966), trouxe enquanto proposta, um conjunto de fatores negativos e positivos nas áreas de origem e destino do migrante; e Todaro (1969), afirmou ser a mobilidade um meio de ajustamento propício para o mercado de trabalho.

A partir de meados da década de 1970, o fenômeno migratório passou a ser analisado também pelo viés do enfoque neomarxista, que contrariava a teoria neoclássica. Gaudemar (1977), compreende a migração enquanto mobilidade forçada pelas necessidades do capital e reitera ao afirmar que,

Se se afirmou que o capitalismo começava com a exploração da força de trabalho, é necessário acrescentar que ele só poderia nascer uma vez que o trabalhador tivesse adquirido esta mobilidade. (...) A mobilidade da força de trabalho surge então como uma condição necessária, se não suficiente, da gênese do capitalismo e como um índice do seu desenvolvimento (GAUDEMAR, 1977, p. 192).

Neste sentido, o trabalhador fica à mercê do capital e sua força de trabalho se torna uma mercadoria que serve para atender seus interesses, não importando, suas relações sociais e tampouco seus vínculos territoriais.

Outros movimentos populacionais eclodem no final do século XX e início do XXI e faz com que novas interpretações sejam apresentadas e que tecem uma dimensão que vai muito além da econômica e social. A migração de retorno, temática trabalhada por Souza (2006), consideram dimensões simbólicas e culturais, e se apresenta como um movimento que embora não esteja associado a um fenômeno novo se constitui de forma diferenciada por se inserir em uma região que tanto foi marcada pelos movimentos de emigração, como é o caso da região Nordeste.

Destaca-se também estudos que abordam a questão da migração de fronteira, em um sentido étnico, de classe e de identidades, trabalhada por Goettert e Mondardo (2009); além da migração vista através de um processo de mudanças identitárias que Sayad (1998), entende como sendo uma palavra de duas ordens, já que o migrante é ao mesmo tempo emigrante e imigrante; Dal Gallo (2010), que faz uma abordagem do ser migrante com suas experiências; Brumes e Silva (2011), que apresenta

a migração sobre diversos conceitos; e Silva e Melo (2009), que trabalham a trajetória de migrantes ocasionadas não apenas por decisões relacionadas a sua vontade, mas por condicionantes estabelecidas onde estes realizam suas práticas.

Entre os movimentos migratórios internacionais de maior intensidade, do ponto de vista da circulação de pessoas e dos impactos causados por tal fenômeno, destacaremos no presente texto, a migração de chineses, nas grandes e médias cidades brasileiras para trabalhar em atividades comerciais vinculadas ao “*circuito inferior e superior da economia urbana*”³.

Entende-se, de acordo com Santos (2008), que os circuitos da economia urbana nos países de economia (então) periférica nasceram a partir das diferenças qualitativas e quantitativas que se revelam na escala do consumo.

A partir das reflexões do referido autor, entendemos que o circuito superior da economia urbana, é formado por atividades modernas, na qual dispõe de crédito bancário, manipula grandes quantidades de mercadorias, geralmente recebe ajuda governamental e são extremamente dependentes do exterior, mantém relações impessoais com a clientela, utiliza mão-de-obra assalariada e controla a economia por inteiro. Enquanto que o circuito inferior é estruturado por intermédio de capitais reduzidos, baseado no crédito e dinheiro líquido, na qual manipula pequenas quantidades de mercadorias, não recebe grande auxílio do governo e muitas vezes os “investidores” são subordinados, dependentes e perseguidos por praticarem atividades que não geram impostos e emprego formal, além de comercializarem produtos, muitas vezes contrabandeados.

Entretanto, não esqueçamos que de acordo com as formas de organização o circuito superior pode ser dividido em duas formas: o circuito superior propriamente dito e o circuito superior marginal que Santos (2008), definiu como sendo,

[...] o resultado da sobrevivência de formas menos modernas de organização ou a resposta a uma demanda incapaz de suscitar atividades totalmente modernas. Esse circuito superior marginal tem, portanto, ao mesmo tempo um caráter residual e um caráter emergente (SANTOS, 2008, p. 103).

Esse circuito está localizado em uma área de transição entre o superior propriamente dito e o inferior. Para Montenegro (2011), esses circuitos não se apresentam como sistemas fechados, mas sim interligados por intensas relações de complementaridade, concorrência e subordinação.

Há entre os movimentos migratórios e os circuitos da economia urbana uma estreita relação. Essa relação fica evidente quando percebemos que o Ceará, no período atual não se insere na divisão territorial do trabalho enquanto um Estado na qual gera e ao mesmo tempo também recebe migrantes fugidos da seca, como ocorreu do ponto de vista histórico, mas no período da globalização, este Estado está entrelaçado por inúmeras escalas e territórios vinculados à produção globalizada de mercadorias, e, portanto, atrai mão de obra, seja ela qualificada ou não para atuar nas diversas atividades que compõem a economia urbana, seja ela do circuito superior, inferior ou mesmo superior marginal.

3 A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL E NO CEARÁ

O Brasil teve seu território configurado por diversos movimentos populacionais, sobretudo de imigrantes estrangeiros, que se deslocaram com vistas a atender as demandas vinculadas à estruturação da economia capitalista na escala nacional.

Devido à dinâmica cíclica do sistema capitalista, difunde-se a ideia de que o homem é livre para vender sua força de trabalho onde desejar. Para Bomtempo (2003), vender a força-de-trabalho no sistema capitalista, significa uma falsa liberdade, pois o capital não se reproduz de maneira homogênea em todos os territórios e lugares. Para o capital, essa liberdade é mais um desprendimento sobre as barreiras e os empecilhos que o trabalhador encontra em seu percurso para chegar até ele.

As primeiras levas de migrantes estrangeiros chegaram ao Brasil na segunda metade do século XIX. Esses trabalhadores vieram, principalmente, para desempenhar atividades laborais na agricultura, já que neste período o país se inseria na divisão territorial do trabalho, enquanto economia agrário-exportadora.

Durante o século XX, o papel desempenhado pelo Brasil para geração de riqueza e, portanto, sustentáculo para manutenção do sistema capitalista, alterou-se de maneira processual, ou seja, dada a consolidação da atividade industrial, advinda de investidores nacionais e externos, a economia brasileira se estruturou a partir de atividades urbanas, industriais e de serviços modernos, alterando assim o direcionamento dos fluxos migratórios, bem como o perfil dos próprios migrantes.

Entre os movimentos migratórios vinculados à escala global, destaca-se a migração de fronteira, e entre países que não apresentam tais características. No que concerne à migração de fronteira, de acordo com Baeninger (2012), o Brasil tem presenciado, principalmente a partir da segunda metade do século XX até os dias atuais, uma intensa migração de bolivianos e peruanos para trabalho vinculado às atividades urbanas nas grandes cidades brasileiras, principalmente São Paulo, como também afirmou Silva (2012).

Além da migração fronteiriça de latinos para o Brasil, de acordo com Vilela (2008), verifica-se, sobretudo na última década do século XX até os dias atuais, um intenso fluxo migratório de pessoas oriundas dos países europeus, africanos e asiáticos. Atrela-se, esse fato, por um lado, à dinamização da economia brasileira, sobretudo no período compreendido do governo do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010) e sua sucessora, a presidenta Dilma Rousseff (2011 - 2016), e por outro, às cíclicas crises do capitalismo que atingiu os países de origem desses migrantes, no período histórico compreendido.

Entre os imigrantes asiáticos, de acordo com Vilela (2008), distinguem-se dois grupos: um grupo mais antigo constituído de japoneses e libaneses, e outro mais recente, formado pelos chineses e coreanos. Os primeiros entraram no Brasil em sua maioria antes da década de 1970, os últimos entraram (para migração de caráter urbano) após os anos 1970.

De acordo com Chen (2010), a migração de chineses para o Brasil, a fim de trabalhar em atividades comerciais foi intensificada principalmente a partir da década de 1990. Essa migração ficou evidente devido ao restabelecimento das relações diplomáticas entre o país e a República Popular da China, entretanto os chineses migraram não só para o Brasil, mas para muitas cidades vinculadas diretamente à economia mundo e que possuem múltiplas centralidades, como por exemplo: Nova York, Paris, Milão, Londres, Amsterdã, Cidade do México, Buenos Aires, São Paulo, entre outras⁴.

No Brasil, além da cidade de São Paulo, de acordo com Vilela (2008), verifica-se a presença de migrantes chineses no comércio da área central, em inúmeras cidades grandes e médias da rede urbana brasileira, entre elas destacam-se: Vitória da Conquista (BA), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR) Foz do Iguaçu (PR), Cascavel (PR), Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte (CE), entre outras.

Esses migrantes trouxeram consigo, além das novas práticas comerciais, maneiras diferenciadas de financiamento e uma cultura que contrastava com os valores já estabelecidos no território brasileiro. Notoriamente fechados, com dificuldades até mesmo no domínio do idioma português, apresentavam dificuldades em se adaptar e se relacionar com outras etnias. No entanto, isso não impediu que eles continuassem a migrar e se tornaram um dos fluxos mais característicos do país.

Nos últimos anos, o território cearense tem se destacado no cenário da migração internacional, e ressalta na paisagem urbana, migrantes de várias partes do mundo, sendo que os portugueses é maioria, seguidos por italianos, espanhóis, franceses e chineses.

Este último grupo chega ao Ceará no final do século XX, mas foi só no século XXI que essa migração se consolidou. O Estado que durante décadas foi emissor de migrantes, atualmente se transforma em um grande receptor, e se destaca não só através das migrações internas como também

das migrações internacionais. Na virada do século XX para o XXI, muitos migrantes têm se direcionado para as cidades cearenses. Da metrópole, às cidades médias é possível identificar trabalhadores de várias nacionalidades, entre eles, o destaque se concentra nos chineses, grupo que se insere em diversas atividades comerciais⁵.

Eles se inserem enquanto fornecedores, investidores e trabalhadores que ocupam impreterivelmente atividades comerciais ligadas aos circuitos da economia urbana nos centros das grandes, médias e pequenas cidades do Estado.

Essa articulação acontece de forma mais intensa com a metrópole Fortaleza, mas na escala temporal analisada, entrelaça também municípios que desempenham funções regionais, como as cidades médias Juazeiro do Norte e Sobral que apresentam papel polarizador na situação geográfica em que estão inseridas.

O Ceará passou por uma série de transformações e reformas que trouxeram impactos e dinamismo a sua economia. Dentre essas transformações destacam-se: os programas de integração rodoviária, ferroviária e a construção de um complexo industrial e portuário; a construção de uma rede infoviária que possibilitasse uma comunicação telefônica e de internet banda larga; um sistema de abastecimento de energia, água e gás natural; a construção de um aeroporto internacional e um programa de estruturação de centros turísticos no litoral.

Devido às mudanças e com ela uma nova composição territorial, migrantes de várias regiões do Brasil e de outros países, como os chineses por exemplo, foram atraídos para o Ceará.

4 A INSERÇÃO DOS CHINESES NA ECONOMIA CEARENSE

Atualmente, o Ceará, devido às políticas implementadas no Estado, tem se destacado em um novo cenário internacional, atraindo muitos migrantes. Essa mudança se deve ao forte aquecimento econômico e investimentos nos últimos anos, principalmente nas cidades com maior centralidade na rede urbana cearense, a saber a metrópole, cidades médias e centros regionais. Vale ressaltar que as grandes cidades dos países de economia capitalista, ainda periférica, revelam-se atrativas para muitos trabalhadores, inclusive estrangeiros, como é o caso dos chineses.

No final do século XX, o Brasil passou por uma série de transformações que ocasionou, entre outros, uma dispersão da atividade produtiva industrial, mas ao mesmo tempo acirrou uma centralização do capital em centros econômicos já consolidados do país, como São Paulo. O Ceará, nesse contexto, foi atingido pela dispersão das atividades econômicas industriais, já que fábricas de empresas nacionais e multinacionais passaram a ser instaladas no território cearense. Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte são exemplos de cidades que foram atingidas diretamente pela dispersão industrial, já que receberam plantas industriais que garantiram, entre outros, uma dinamização de seus papéis na escala regional e também na escala nacional, já que Fortaleza amplia cada vez mais seus papéis na rede urbana brasileira. Enquanto consequência da dinamização das atividades industriais, outros setores da economia foram atingidos, sobretudo a economia urbana, na qual se destacam as atividades de serviço e comerciais. A ampliação e diversificação das atividades comerciais e de serviços foi necessária diante da nova demanda de consumidores que vinham para morar nos respectivos núcleos urbanos, a fim, num primeiro momento de se inserir no mercado de trabalho industrial.

Todas essas mudanças trouxeram para essas cidades um intenso fluxo de trabalhadores que vieram em busca de vender sua força de trabalho. Atraídos por essa nova dinâmica, migrantes advindos de diferentes escalas, em especial a internacional, procuram além da capital do Ceará, as cidades de Sobral e Juazeiro do Norte, tendo em vista que elas atualmente apresentam condições necessárias a receber essa população migrante que vem em busca não só de trabalhar mas investir em negócios ligados às atividades comerciais.

Vale ressaltar que desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, não somente as grandes, mas também as cidades médias dos países de economia capitalista, ainda periférica, revelam-se atrativas para os migrantes nacionais e estrangeiros.

Na escala do território cearense, em relação à presença dos migrantes internacionais, o Ceará nos primeiros doze anos do século XXI, passou a registrar em seus centros urbanos e num ritmo acelerado uma quantidade significativa de estabelecimentos pertencentes aos migrantes de nacionalidade chinesa, conforme podemos observar no Quadro 01.

Quadro 01 – Estabelecimentos registrados por chineses na JUCEC, por municípios do Ceará

ESTABELECEMENTOS REGISTRADOS POR CHINESES NA JUCEC, POR MUNICÍPIOS DO CEARÁ	2000	2004	2008	2012
Fortaleza	10	55	102	246
Juazeiro do Norte	-	-	2	10
Sobral	-	-	2	6
Guaiúba	3	3	3	3
Crato	-	-	1	1
Iguatu	-	-	-	1
Maracanaú	-	-	-	1
TOTAL	13	58	110	268

Fonte: JUCEC, 2012. Org.: FERREIRA, Elidiane; BOMTEMPO, Denise Cristina. Novembro de 2013.

De acordo com os dados obtidos através da Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), no ano de 2000 existiam no Ceará apenas 13 empresas registradas englobando as cidades de Fortaleza e Guaiúba. Em 2012 a quantidade desses estabelecimentos saltou para 268 englobando além de Fortaleza e Guaiúba, as cidades de Juazeiro do Norte, Sobral, Crato, Iguatu e Maracanaú.

Além de dinamizarem as atividades comerciais enquanto investidores - proprietários e trabalhadores de estabelecimentos comerciais inseridos em diferentes atividades nos circuitos da economia urbana, instalados em ruas ou em galerias comerciais, os chineses participam enquanto consumidores do cotidiano das cidades na qual estão inseridos pelas atividades laborais. Comumente, a presença do migrante é sentida em estabelecimentos como restaurantes, lojas, bancos, lanchonetes, *shoppings-centers* e parques.

Em Fortaleza, os migrantes de nacionalidade chinesa se espacializam por diversos bairros, mas concentram seus estabelecimentos comerciais principalmente no centro da capital entre as ruas Floriano Peixoto, Major Facundo, Guilherme Rocha, Senador Pompeu, General Sampaio e Vinte Quatro de Maio e nas Galerias conhecidas no centro da cidade como Shopping dos Fabricantes I, II e III, Shopping Central, Shopping Metrô e Shopping Mercadão, conforme aponta a Figura 01.

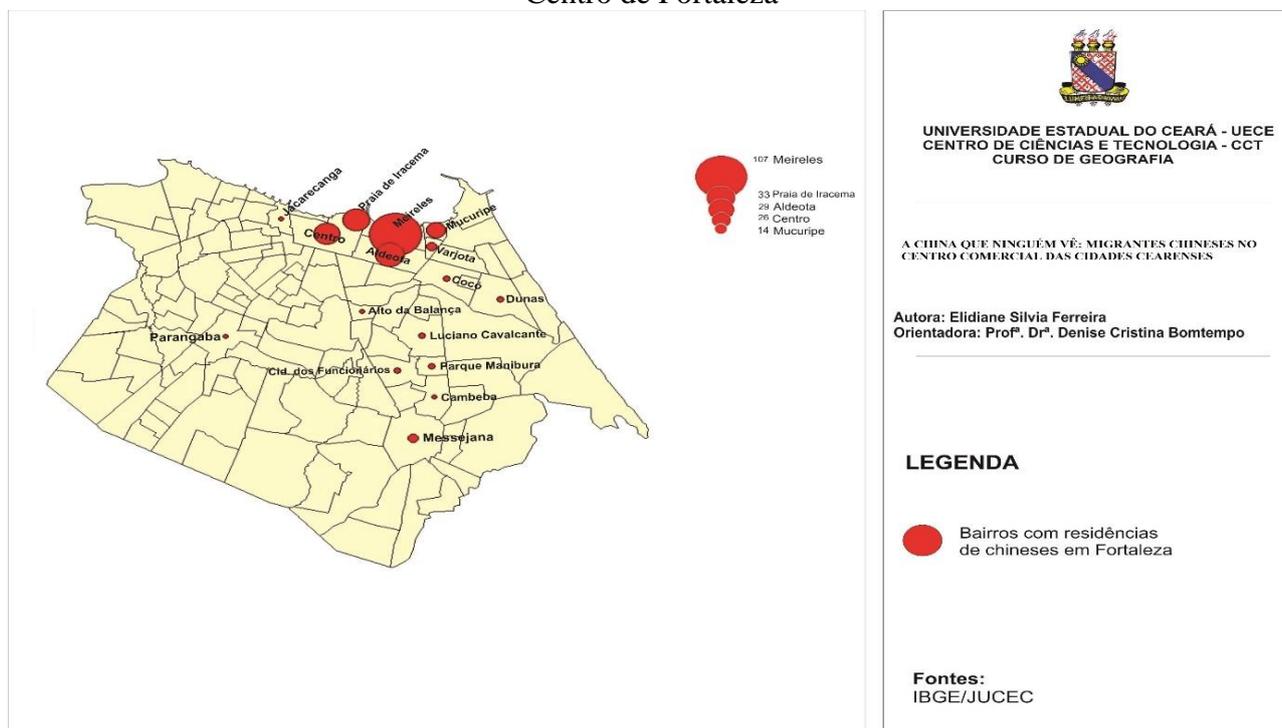
Em Sobral e Juazeiro do Norte, cidades médias que apresentam papel polarizador na situação geográfica em que estão inseridas⁶, os chineses estão introduzidos no principal centro comercial e espacializados em suas principais ruas. Em Sobral eles estão localizados nas ruas Viriato de Medeiros, José Saboia, Domingos Olímpio e no Beco do Cotovelo; e em Juazeiro do Norte, nas ruas, Santa Luzia, São Pedro e Padre Cícero.

Nas atividades laborais, a presença chinesa é evidenciada na organização de seus estabelecimentos, através da disposição dos produtos, no nome fantasia da empresa, nos artigos de decoração, que carregam símbolos da cultura chinesa enquanto ornamento nos estabelecimentos. A Figura 02, demonstra como se caracteriza os estabelecimentos que estão instalados nas ruas das cidades supracitadas.

Historicamente, a migração do Ceará ficou conhecida por ocupar áreas periféricas dentro do Estado. No século XIX e XX, bairros inteiros foram construídos a partir de migrantes e ainda hoje é para a periferia das cidades que a maioria dos migrantes se direciona quando saem do seu lugar de origem. Todavia, no século XXI esta situação se modificou, e atualmente, alguns migrantes que chegam ao estado passam a ocupar áreas e bairros de elite e classe média alta, com boas condições de infraestrutura, alto poder aquisitivo e com inúmeros serviços modernos, como *shoppings centers*; clínicas médicas; hospitais; centros de lazer; lojas de informática; concessionárias de veículos importados; bancos; redes de livraria, etc.

De acordo com dados obtidos através da JUCEC, em Fortaleza os chineses residem em bairros inseridos na Regional II⁷ de Fortaleza, entre eles: Mucuripe, Praia de Iracema, Aldeota, com destaque para o Meireles, que abriga 107 residências como pode ser constatado na Figura 03.

Figura 03 – distribuição das residências de chineses que possuem estabelecimentos comerciais no Centro de Fortaleza



Organização: FERREIRA, Elidiane. Novembro de 2013.

Em Sobral e em Juazeiro do Norte, os bairros escolhidos por estes migrantes são aqueles com o mesmo padrão de Fortaleza, ou seja, com boas condições de infraestruturas e de serviços.

A Figura 04, retrata a pujança dos bairros em Fortaleza elegidos pelos chineses como local de habitação. Elas são de alto padrão e se localizam em áreas nobres que possuem um conjunto de infraestruturas, tais como, saneamento básico, coleta de lixo, segurança, praças e áreas verdes acessíveis.

No Ceará o consumo dos chineses não se dá de forma excludente, eles frequentam bancos, restaurantes, escolas e áreas de lazer que os nacionais utilizam. Entre os principais pontos de consumo destes imigrantes está o Mercadinho Japonês que embora se reporte a comunidade japonesa é utilizada também por coreanos e chineses. O Mercadinho Japonês localiza-se no bairro Dionísio Torres, mais precisamente na rua Antônio Sales, que está entre as áreas mais valorizadas de Fortaleza, conforme aponta a Figura 05.

Figura 04 – Imagens de prédios e Praça em Fortaleza localizados pelos bairros de habitações dos chineses



Fotografia: FERREIRA, Elidiane. Abril de 2015 e julho de 2016.

Figura 05 – Mercadinho Japonês



Fotografia: FERREIRA, Elidiane. Julho de 2016.

Além do mercadinho Japonês, o Ceará possui em seu território, um dos mais importantes Bancos da China, o “China Construction Bank⁸”, que atualmente é o controlador do BICBANCO. O China Construction Bank é o segundo maior banco da China e o quarto maior do mundo em valor de mercado e pode ser um importante vínculo entre as relações sino-brasileira. Na Figura 06, podemos visualizar o CCB que está localizado na rua Desembargador Moreira, importante avenida do bairro Aldeota.

Figura 06 – China Construction Bank - CCB**Fotografia:** FERREIRA, Elidiane. Julho de 2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Ceará, o processo migratório, configurado em múltiplas escalas, é bastante eminente, tendo em vista que historicamente os deslocamentos fazem parte da história do Estado. Desde sua formação socioespacial, fenômenos naturais como a seca, associado à ausência de políticas públicas movimentou grande contingente de pessoas no Estado, que se direcionaram do interior para a capital – Fortaleza ou outros Estados brasileiros. Atualmente, devido às mudanças vinculadas às políticas públicas de atração de investimentos, o Ceará se insere num novo contexto econômico, que afeta, entre outros, o direcionamento dos fluxos migratórios que surgem no Estado e ao mesmo tempo o entrelaça.

As políticas públicas, originárias no que ficou conhecido como período do “governo das mudanças”⁹, tinham como meta tornar o Ceará um estado lucrativo “aos olhos dos investidores” nacionais e internacionais e com isso atrair capital oriundo do agronegócio, da indústria, do comércio e dos serviços. É nesse cenário que chega ao Estado os migrantes chineses, que devido a uma série de mudanças econômicas, sociais e políticas em seu país, necessitam migrar em busca de trabalho e melhores condições de vida e escolhem ou são escolhidos por Fortaleza como parte dessa mudança. Esses migrantes asiáticos (chineses) são jovens (homens e mulheres) e trabalham em atividades vinculadas ao circuito superior marginal e inferior da economia urbana conforme verificamos durante a construção do nosso trabalho.

No Ceará, os migrantes chineses se direcionam principalmente para atividades comerciais no centro das cidades. São donos e ao mesmo tempo trabalhadores de lojas que comercializam produtos baratos; restaurantes e lanchonetes. A atuação e a territorialização desses migrantes, dinamizam a economia e o território cearense em múltiplas dimensões, ao terem suas atividades laborais vinculadas principalmente aos Centros das cidades, sobretudo em suas principais ruas e galerias como é o caso de Fortaleza com as ruas Senador Pompeu, Barão do Rio Branco e General Sampaio, mas também Sobral com a rua Viriato Medeiros e Juazeiro do Norte com a rua São Pedro, principal rua de seu centro comercial onde estão localizados a maioria de seus estabelecimentos comerciais.

Nesse sentido, a migração chinesa no Ceará, mais precisamente nos municípios estudados, é resultado de um processo global e de um sistema que necessita da mobilidade da força de trabalho para atender aos seus objetivos, e que fazem com que trabalhadores do mundo inteiro estejam dentro de um processo migratório, que os força a deixar seu lugar de origem e seguir uma trajetória baseada em suas necessidades de vivências múltiplas. Portanto, fazem de homens e mulheres mercadorias móveis, fluidas e dispersas para onde o capital desejar, não importando suas relações sociais e tampouco seus vínculos territoriais. O estudo dessa migração nos ajuda a compreender qual o papel dos migrantes chineses na divisão territorial do trabalho globalizada, que se materializa nas grandes cidades brasileiras, mas que também recentemente entrelaça cidades de diferentes portes, como cidades médias e pequenas.

NOTAS

¹ LEE, E. S. "A Theory of Migration", *Demography*, 3, 1 (1966), pp. 47-57; reproduzido em David M. HEER, *Readings on Population*, Englewood Cliffs, N. J. (1968), pp. 181-193. Seis de las hipótesis de Lee se refieren al volumen de migración; seis a la existencia de corrientes y contracorrientes migratorias, y siete a características diferenciales de los migrantes.

² TODARO, M. P. (1969). A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. In: MOURA, H. A. (org.), *Migração interna: textos selecionados*, Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p.145-172, 722p.

³ SANTOS 2008 e SILVEIRA 2007.

⁴ JAFFRELOT, Christophe; LEQUESNE, Christian. *L'ENJEU MONDIAL: Les migrations*. Paris: Presses de Sciences Po-L'Express, 2009. ISBN 978-2-7246-1131-1.

⁵ Gostaríamos de ressaltar que esta afirmação está pautada em dados e informações secundárias e primárias, adquiridas durante realização da monografia defendida no curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará, em dezembro de 2013, intitulada "Migração Internacional e os Circuitos da Economia Urbana: os chineses no centro da cidade de Fortaleza - CE", sob orientação da Prof.^a Dr.^a Denise Bomtempo.

⁶ Gostaríamos de ressaltar que esta afirmação está pautada em dados e informações secundárias e primárias, adquiridas durante realização da monografia defendida no curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará, em dezembro de 2013, intitulada "Migração Internacional e os Circuitos da Economia Urbana: os chineses no centro da cidade de Fortaleza - CE", sob orientação da Prof.^a Dr.^a Denise Bomtempo.

⁷ O município de Fortaleza possui sete regiões administrativas - seis Regionais Executivas, mais a Secretaria Regional do Centro de Fortaleza (Sercefór). A Regional II possui um grande adensamento comercial e de serviços e é responsável por uma importante fatia da arrecadação municipal, sendo composta por 20 bairros, dentre eles: Aldeota, Cais do Porto, Cidade 2000, Cocó, De Lourdes, Dionísio Torres, Engenheiro Luciano Calvalcante, Guararapes, Joaquim Távora, Manuel Dias Branco, Meireles, Mucuripe, Papicu, Praia de Iracema, Praia do Futuro I e II, Salinas, São João do Tauape, Varjota, Vicente Pinzon.

⁸ <http://www.br.ccb.com>. Acesso em 29 de setembro de 2016.

⁹ PEREIRA JUNIOR, (2013).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (ProPGeo) da Universidade Estadual do Ceará e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, órgão de fomento que apoiou e incentivou financeiramente a pesquisa que deu origem a este artigo.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. **O Brasil na rota das migrações latino-americanas**. In: Imigração Boliviana no Brasil / Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

BECKER, O. M. S. **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BOMTEMPO, D. C. **Os Sonhos da migração: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado - SP**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UNESP, campus de Presidente Prudente, 2003, 179p.

BRUMES, K. R.; SILVA, M. da. A migração sob diversos contextos. **Boletim geográfico**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011

CHEN, M. S. **Cultura e Educação dos Imigrantes Chineses na Cidade de Cascavel/PR: dois mundos, um mesmo objetivo**. Monografia (Curso de Especialização em História da Educação Brasileira), UNIOESTE - Campus Cascavel, 2010.

DAL GALLO, P. M. **A experiência de ser migrante: entre identidades e transitoriedades**. Monografia apresentada ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editora Estampa, 1977, 405p.

GOETTERT, J. D. M.; MONDARDO, L. O “Brasil migrante”: Gentes, lugares e transterritorialidades. **GEOgraphia**, Vol. 11, Nº 21, 2009, p. 101-136.

JAFFRELOT, C.; LEQUESNE, C. **L'ENJEU MONDIAL: Les migrations**. Presses de Sciences Po, 2009, 312p.

MONTENEGRO, M. R. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano: o circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém**. Tese (Doutorado em Geografia Humana), FFLCH/USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12062012-133347/pt-br.php>>. Acesso em: 26 de mar. 2014.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. Território e economia política – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013, p. 3-18.

RAVENSTEIN, E. G. **The laws of Migration**. In: Journal of the Royal Statistical Society. Vol 52 (2), 1885, p. 241-305.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, 434p.

SAYAD, A. **A imigração: ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: editora EDUSP, 1998, 304p.

SILVA, A. S. da. **Bolivianos em São Paulo: dinâmica cultural e processos identitários**. In Imigração Boliviana no Brasil / Rosana Baeninger (Org.). Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; FAPESP; CNPq; Una a, 2012.

SILVA, M. A. de M.; MELO, B. M. de. **PARTIR E FICAR**. Dois mundos unidos pelas trajetórias de migrantes. **Rev. Inter. Mob. Hum. Brasília**, Ano XVII, Nº 33, p. 129-151, jul./dez. 2009.

SILVEIRA, M. L. **Metrópolis brasileñas: un análisis de los circuitos de la economía urbana**. In: **Revista Eure** (vol. XXXIII Nº 100), Santiago de Chile, 2007, pp. 149-164.

SINGER, P. **Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo**. In: **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

SOUZA, T. R. de. **A Re-territorialização do retornado cearense: uma proposta de análise**. Dissertação (Mestrado em Ordenamento Territorial e Ambiental), UFF- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006, 174p.

VILELA, E. M. **Imigração Internacional e estratificação no mercado de trabalho brasileiro**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 2008, 166p.

Data de submissão: 17.10.2016

Data de aceite: 28.11.2017

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.